

Santuários Milagrosos e as Pessoas com Deficiência (*)

Nas mais variadas partes do mundo existem muitos santuários, capelas ou igrejas considerados “milagrosos”. Eles invariavelmente mantêm locais especiais, destinados aos ex-votos, ou seja, à demonstração do reconhecimento de devotos beneficiados, mostrando com maior visibilidade e de um modo muito freqüente muletas, aparelhos ortopédicos, partes do corpo reproduzidas em cera, fotos ou lápides com agradecimentos pelas graças recebidas. Ou seja, a maior parte dos devotos tem sido formada por pessoas com deficiência.

Santuários: Aparecida do Norte e Pirapora do Bom Jesus

Dos dezenas de exemplos que poderíamos mencionar aqui no Brasil de santos, pessoas ou locais miraculos, citamos que, em Aparecida do Norte, no subsolo da nova Basílica, encontraremos sua famosa “Casa dos Milagres” com material comprobatório dos votos atendidos por Nossa Senhora Aparecida desde mais de um século no vale do rio Paraíba, em cujas águas sua pequenina imagem foi encontrada no Século XVIII por pescadores.

Isso também acontece no Santuário existente em Pirapora do Bom Jesus – Estado de São Paulo, graças ao seu muito famoso e milagreiro santo, um “Ecce Homo” esculpido em madeira e de aparência bem impactante, com quase dois metros de altura. Desde sua retirada das águas do rio Anhembi (hoje Tietê) em 1723, a famosa imagem tem atraído anualmente multidões de romeiros e piedosos peregrinos, a maioria deles a cavalo. Existe essa tradição de romarias anuais a Pirapora do Bom Jesus ao redor de todos os municípios que circundam o local.



A comprovação dos resultados da fé daqueles que o procuram o Bom Jesus para resolver problemas graves de saúde está também em sua famosa casa dos milagres, hoje conhecida como Casa das Promessas, situada ao lado da Casa da Cultura, que sempre impressiona qualquer visitante pela fartura de material lá exposto.

A Importância da Fé

Como nos casos de Aparecida do Norte e de Pirapora do Bom Jesus, muitos desses templos existentes em muitos países do mundo têm sua fama espalhada por grandes áreas geográficas, chegando alguns a ter mesmo reconhecimento internacional.

Sua existência, sempre baseada na fé, está relacionada não apenas ao pagamento de promessas, mas principalmente à busca contínua de seres humanos atingidos por males considerados sem solução para a ciência médica, ou seja: doenças crônicas, paralisias, lesões graves no corpo e males mal identificados ou misteriosos.

A Basílica de Lourdes

É do conhecimento universal – católico ou não – a fama de mais de um século da Basílica localizada em Lourdes, cidadezinha a Oeste da França, nos contrafortes dos Pirineus. Esse santuário famoso está dedicado à Imaculada Conceição, mais conhecida como Nossa Senhora de Lourdes, que, segundo



relatos os mais variados, apareceu 18 vezes a Bernadette Soubirous, uma garota muito pobre, de seus 14 anos de idade, na Gruta de Massabielle, bastante perto das margens do rio Gave, em 1858.

Desde os primeiros dias após as aparições, o local foi sendo reconhecido como sagrado, miraculoso. Nele começaram a acontecer muitas curas de males considerados irreversíveis pela ciência médica.

Seu renome é de tal ordem que nos dias atuais, Lourdes atrai mais de cinco milhões de peregrinos por ano. A grande maioria deles é composta por pessoas doentes e por pessoas com deficiências físicas ou intelectuais sérias e seus acompanhantes, alegadamente sem esperança de cura por parte da medicina.

Com o passar de alguns anos, após as aparições a Bernadette, diante dos fatos miraculosos ou inexplicáveis, que foram se multiplicando na Gruta de Massabielle, preocupações sérias das mais variadas naturezas começaram a atingir não apenas o governo francês, mas de um modo todo especial e principalmente a própria Igreja Católica.

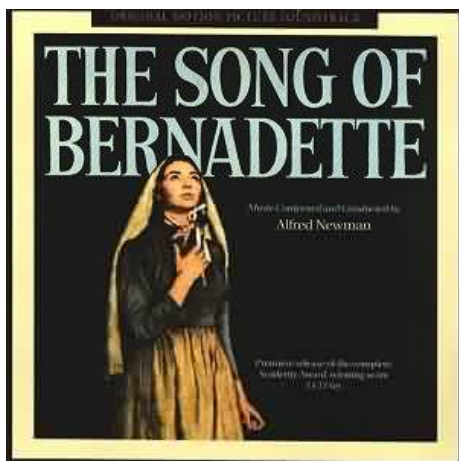
Já no ano de 1883 foi organizada pela paróquia e pelos poderes municipais de Lourdes uma Comissão Médica para estudar e atestar, conforme o caso, a veracidade de curas alegadas. Os 20 médicos que compõem essa Comissão nos dias atuais, professam religiões diferentes ou nem se vinculam a qualquer delas e podem ser originários de qualquer país.

Tem sido mantida plena liberdade para tomarem parte nos trabalhos científicos nela desenvolvidos.

Mais ou menos 7.000 pessoas já alegaram terem sido curadas, desde 1858. Dessas curas, 66 têm sido consideradas até hoje inexplicáveis e miraculosas. A última delas foi a de um homem com esclerose múltipla, cuja cura foi reconhecida em 1999, depois de 12 anos de pesquisas coordenadas pela Comissão Médica.

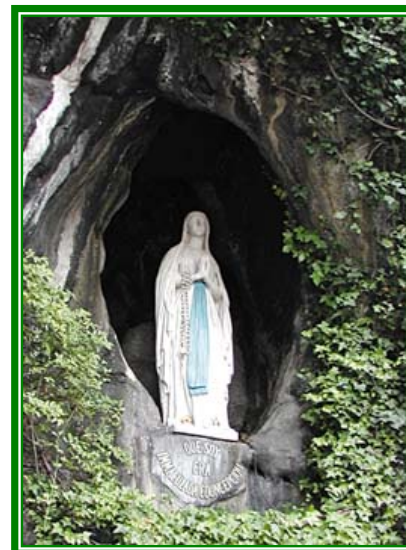
Face à sua fama de natureza universal, não é de estranhar que muitos livros já foram escritos sobre o que já sucedeu ou vem sucedendo continuamente em Lourdes.

Também devido à sua fama e importância para todo o mundo católico, a própria indústria cinematográfica preparou o filme *A Canção de Bernadette*, no ano de 1943, que ganhou



seis Oscars da Academia. No filme, Bernadette foi interpretada por Jennifer Jones – que ganhou o prêmio como melhor atriz. Nossa Senhora foi interpretada por Linda Darnell. Outros astros de renome participaram dessa película.

Segundo autoridades ligadas à Basílica de Nossa Senhora de Lourdes, tem sido notório que, além das eventuais alterações benéficas nos males físicos ou mentais que afetam muitos peregrinos, ninguém deixa Lourdes sem algum tipo de alteração em sua fé. Alguns chegam lá descrentes e com preconceitos de toda uma vida, mas ocorre uma transformação brusca em cada um.



“Aqueles que não são curados em seus problemas físicos, ganham em sua crença e em resignação, com verdadeira paz em seus corações” (sic).

Relatos de Curas Milagrosas

Há, evidentemente, um sem número de histórias sobre os milagres ocorridos em Lourdes, além dos testemunhos dos milhares de ex-votos existentes. Para conhecimento de nossos leitores, selecionamos apenas dois casos mais notáveis.

GABRIEL GARGAM

Trata-se de um dos casos mais famosos dentre as milhares de pessoas curadas em Lourdes. Nascido em 1870, trabalhava nos correios, quando o trem no qual viajava colidiu com outro numa velocidade de 70 quilômetros por hora. Ele foi jogado a uma distância de quase 30 metros do trem e ficou desacordado na neve, inconsciente por sete horas, com uma lesão séria na espinha dorsal. Ficou paraplégico. Em sete meses de hospitalização parecia um esqueleto. Alimentava-se apenas por tubo a cada 24 horas. No processo indenizatório ficou muito claro que tinha uma lesão permanente.

Com a indenização conseguia pagar duas auxiliares de enfermagem para ajudá-lo dia e noite.

Só dois anos após o acidente, por insistência de sua mãe, concordou em ir a Lourdes. Estava tão enfraquecido que quase morreu durante a viagem de trem. No Santuário, ele seguiu todas as orientações dadas, foi mergulhado no tanque de águas consideradas milagrosas, mas sem efeito algum. Pior ainda, o esforço levou-o a desmaiar e lá foi deixado na maca como morto. Consternados, seus acompanhantes foram voltando para o hotel, para preparar seu funeral, mas no caminho, no sentido contrário pela pequena rua, vinha vindo a procissão do Santo Sacramento. O grupo colocou-se ao lado para a procissão passar, cobrindo o rosto do “falecido” com o lençol.

O sacerdote parou, voltou-se para o grupinho triste que cercava a maca com o corpo e deu-lhes uma benção com o ostensório.

Logo houve um movimento sob o lençol e o “corpo” ficou sentado. Para espanto geral, Gabriel Gargam disse, num tom convincente, que queria levantar-se. De fato, levantou-se, manteve-se de pé, deu alguns passos e disse que estava curado. Como estava vestido apenas com uma camisola hospitalar, foi levado de volta ao hotel onde vestiu-se e saiu

andando, como se nada tivesse acontecido. Com quase dois anos sem alimentação sólida, sentou-se à mesa do refeitório do hotel e comeu uma refeição normal.

Foi em 20 de agosto de 1901 que Gargam foi examinado em Lourdes por seis médicos renomados da Comissão Médica e dado como curado.

Em agradecimento a Deus e à Imaculada Conceição, dedicou o resto de sua vida à assistência aos “inválidos” em Lourdes, como “padioleiro”.

Morreu com 83 anos de idade.

JOHN TRAYNOR

Nascido em Liverpool, Inglaterra, John Traynor foi ferido na cabeça durante a Primeira Guerra Mundial, por um estilhaço de granada. Ficou cinco semanas desacordado. Recuperado, meses depois voltou ao front. Na batalha de Dardanelles foi atingido por uma rajada de metralhadora enquanto participava de um ataque a baioneta. Recebeu um ferimento na cabeça outra vez e uma bala alojou-se em sua clavícula.

Resultado final: braço direito paralisado, músculos atrofiados, perna parcialmente paralisada e convulsões.

Muito embora tenha sido operado diversas vezes, continuou com seus problemas e foi aposentado com a totalidade de seu soldo militar, como permanentemente deficiente e dependente de ajuda para sair e para voltar ao leito.

Cinco anos após o término dos conflitos, ainda muito doente e debilitado, Traynor ouviu falar que a diocese de Liverpool estava organizando uma peregrinação a Lourdes. Resolveu participar, esperançoso. Durante a viagem de trem quase foi deixado em algum hospital, devido ao seu estado de saúde. Já em Lourdes, ficou localizado no Asilo local, onde conseguiu a ajuda de duas jovens protestantes de Liverpool, que prestavam assistência como voluntárias. Estava tão mal que uma senhora não só prontificou-se a escrever à sua esposa, informando que ele seria enterrado em Lourdes mesmo, como chegou a fazê-lo.

Durante sua estadia em Lourdes, por ocasião dessa peregrinação, banhou-se nove vezes nas águas trazidas da gruta de Massabielle para o Asilo em garrafas ou baldes, e era levado a todas as cerimônias nas quais os doentes eram agrupados. Face à sua debilitação geral, seus padioleiros estavam ficando relutantes em levá-lo, porque achavam que ele acabaria morrendo.

Na tarde de 25 de julho, quando estava mergulhado no banho, senti sua perna bastante agitada. Tentou ficar em pé, mas os padioleiros impediram. Vestiram-no rapidamente e levaram-no para a Praça do Rosário, para a bênção dos enfermos. Ele mesmo escreveu a respeito desses momentos:

“A procissão veio vindo tortuosa de volta para a igreja, como era costumeiro. No final dela estava o Arcebispo de Rheims, todo paramentado, levando o Santo Sacramento. Ele abençoou os dois à minha frente, chegou até mim, fez o sinal da cruz com o ostensório e continuou para outros. Ele mal havia passado quando notei uma grande mudança em mim. Meu braço direito, que estava morto desde 1915, ficou agitado violentamente. Tirei suas ataduras e me benzi pela primeira vez em anos. Não senti nenhuma dor súbita nem tive visão alguma. Simplesmente percebi que algo importante havia acontecido comigo. Tentei levantar-me de minha maca, mas meus padioleiros estavam me observando. Eles me seguraram e um médico e uma enfermeira deram-me um sedativo. Logo após a bênção final, levaram-me de volta para o Asilo. Eu lhes disse que poderia andar e provei, dando sete passos. Fiquei muito cansado e com dores.”

Traynor continua:

“Haviam me colocado numa ala pequena no nível do chão. Como eu era considerado o caso de um notório criador de situações, colocaram padioleiros em turnos contínuos, a fim de impedir que eu fizesse qualquer loucura. O efeito dos calmantes foi passando durante a noite, mas eu não tinha um entendimento pleno de que estava curado durante a noite. O carrilhão da Basílica marcava as horas e meias horas, como de costume, durante a noite, tocando a Ave Maria de Lourdes. Logo cedo eu os ouvi tocando e me pareceu que eu havia adormecido no início do Ave. Pode ter sido uma questão de segundos, mas no último toque abri meus olhos e saltei da cama..... Corri para a porta, empurrei para os lados os dois padioleiros e corri para o ar livre.Posso dizer que eu não havia caminhado desde 1915 e meu peso girava em torno de 52 quilos.”

“Já do lado de fora, corri para a Gruta, que ficava a uns 200 ou 300 metros do Asilo. O trecho era pedregulhado, então, e não asfaltado, e eu estava descalço. Os padioleiros corriam atrás de mim, mas não conseguiam me alcançar. Quando cheguei na gruta, fiquei de joelhos, ainda de pijamas, rezando para Nossa Senhora e agradecendo.”

Uma multidão juntou-se ao seu redor enquanto orava na gruta. Depois de mais ou menos 20 minutos de agradecimentos e orações, levantou-se e ficou surpreso com a multidão que havia atraído. Essa surpresa continuou em sua volta ao Asilo e em sua viagem de volta a

Liverpool. Ele não se dava conta do que realmente havia acontecido. Só podia dizer que se sentia bem – muito bem... apesar de ter estado diversas vezes à porta da morte.

Durante a viagem de volta, o Arcebispo de Liverpool, que coordenava toda a peregrinação, foi visitá-lo em sua cabine de primeira classe (que ele nunca entendeu como fora possível nela estar alojado, pobre que era).

Pediu a bênção do Arcebispo, beijando seu anel, mas o prelado disse: “John, eu acho que eu é que deveria ser abençoado por você”.

John admirou-se da afirmação do prelado, sem entender bem seu real significado.

Ambos sentaram-se lado a lado. O Arcebispo, olhando-o bem nos olhos perguntou: “Você lembra como você estava doente? Você percebe que foi curado milagrosamente pela Virgem Santa?”

Num instante ele rememorou seus anos de sofrimentos, sua viagem quase fatídica para Lourdes e, ainda olhando os olhos do Arcebispo, começou a chorar, o que muito comoveu o sacerdote, que também começou a chorar. E lá ficaram os dois chorando como duas crianças, percebendo às claras o que havia acontecido.

Quando da chegada do trem a Liverpool, a imprensa já havia noticiado tudo a respeito de sua cura milagrosa. Sua esposa dirigiu-se ao guarda da estação, que já estava lotada, para poder entrar e informou quem era. “... Bom, disse o guarda, o que eu posso dizer é que esse Traynor deve ser um maometano, porque há umas setenta ou oitenta senhoras Traynor na plataforma”...

Depois de todo o estardalhaço de sua chegada de trem e passados os primeiros meses de fortalecimento físico e de ajustamento à nova situação, Traynor entrou para o negócio de carreto do carvão, não tendo problema algum para levantar sacos de até 100 quilos de material.

E em agradecimento a Nossa Senhora de Lourdes, deixou de fumar e manteve uma ida a Lourdes todo ano, atuando como padioleiro.

(*) Otto Marques da Silva
Coordenador Geral do
Centro de Referências FASTER